

A Pablomarçalização



Gaudêncio Torquato (\*)

No processo eleitoral em curso, o fenômeno que chama a atenção é a posição nas pesquisas do empresário-coach-influenciador Pablo Marçal.

Está na ponta das pesquisas em São Paulo, podendo vir a ser o próximo alcaide na prefeitura da maior metrópole do país e, como ele já adiantou em entrevistas, ambiciona sentar-se na cadeira presidencial no pleito de 2026.

A avalanche eleitoral de Pablo Marçal se explica sob um leque de fatores que desenham o mapa das carências e demandas da sociedade. Entre esses elementos, podemos alinhar os seguintes: saturação da velha ordem política; perfil de contraponto ao status quo; incorporação do cotidiano das classes sociais, a partir de acurada leitura dos algoritmos que povoam o universo social; jovialidade, em contraposição ao padrão comportamental de protagonistas tradicionais.

Analisemos alguns desses aspectos.

Saturação da velha ordem

Há décadas que o país convive com uma ordem eleitoral, hoje defasada. De dois em dois anos, candidatos disputam eleições, em pleitos para prefeitos e vereadores de municípios e para governos de Estados, Câmara, Senado e presidência da República. Nesse momento, a comunidade é submetida a uma avalanche de promessas e de realizações, enaltecimento de perfis, enfim, uma bateria de loas e hosanas, que já não produzem impacto no sistema cognitivo dos eleitores. A verbosidade escorre pelo ralo da descrença. Ao aparecer uma alternativa à velha ordem, a comunidade se inclina em sua direção.

Um perfil de contraponto – Nessa engrenagem, um perfil que surja em contraposição aos velhos atores acaba ganhando intensa visibilidade junto ao eleitorado. O personagem em questão, com sua aura de herói, surge como um São Jorge atravessando com sua espada a garganta do dragão da

maldade. Ei-lo vestindo o traje do comandante tão esperado por um eleitor saturado de migalhas da velha política.

O algoritmo das demandas sociais – Esse “santo guerreiro” tem o dom de ler e entender os gostos das classes sociais, incorporando sua linguagem, absorvendo sua fala e devolvendo ao eleitor um discurso condizente com suas expectativas.

Jovialidade – Por último, o eleitor passa a enxergar no novo figurante da cena política disposição para a luta, coragem de verbalizar os malfeitos, persistência em correr na arena eleitoral sem compromisso com partidos e lideranças tradicionais.

Pois bem, Pablo Marçal veste o figurino em todos esses retratos. É o símbolo de uma onda de renovação que se espalha pela seara da política. Claro, ele sabe que cavalga na montaria populista, com seu discurso de “virar a mesa”, tão apreciado por contingentes saturados. É um espertalhão? Sim. É um oportunista? Sim. Ele veste o manto do enganador, do mágico que tira coelhos da cartola, sabendo que o público gosta de participar de encenações e, até, de votar em “cacarecos”, uma forma de punir a velha ordem.

Marçal é o “palhaço” do circo Brasil, nessa caminhada eleitoral em que poderá surpreender com um alto desempenho nas urnas. É a cara de um país carente de líderes e atormentado pela desesperança. Nesse sentido, a surpreendente performance ultrapassa as fronteiras de sua identidade.

É algo maior que ele. Um fenômeno que ilustra as cores da paisagem devastada pela desilusão. Um produto das circunstâncias. Um figurante que se mostra disposto a cortar o elo que prende o país ao passado. E um abridor das portas à direita do arco ideológico. Mesmo que esse traço em seu perfil não seja tão relevante.

Em suma, é um ponto fora da curva. O ícone da desrazão. Ou como explicar o nexo na construção de um edifício de um quilômetro de altura?

(\*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

# Sharenting e seus riscos

A prática de compartilhar fotos dos filhos nas redes sociais, conhecida como sharenting, tem se tornado cada vez mais comum. O termo é uma junção das palavras em inglês “share” (compartilhar) e “parenting” (paternidade/maternidade).

Vivaldo José Breternitz (\*)

Sharenting frequentemente registra cada passo da vida das crianças, às vezes desde o ultrassom no ventre da mãe. No entanto, essa prática pode expor as crianças a uma série de riscos, tanto imediatos quanto no longo prazo, como bem disse o jornalista Norberto Notari em recente matéria para a Agência Radioweb.

Talvez os maiores destes riscos sejam os ligados à segurança, pois ao compartilhar informações detalhadas sobre a vida das crianças, podemos, inadvertidamente, expô-las a assédio e exploração através da criação de vídeos e imagens pornográficas falsas, bullying, roubo de identidade etc.

O sharenting pode também trazer consequências psicológicas significativas para as crianças. A constante exposição pode levar a sentimentos de invasão de privacidade e falta de controle sobre a própria imagem. Crianças que crescem com uma presença online constante podem sentir-se pressionadas a manter e expor uma certa imagem ou comportamento, o que pode afetar sua autoestima e desenvolvimento emocional.

Obviamente, não se sugere que imagens de nossas crianças sejam completamente banidas das redes sociais, mas algumas práticas podem ser adotadas no sentido de diminuir os riscos.

Dentre essas práticas estão limitar a quantidade de informações compartilhadas, não publicando detalhes como nome completo, data de nascimento e endereços. A maior parte das redes sociais possui funcionalidades de configuração que permitem definir quem pode ver as postagens, não as tornando totalmente públicas.

Também é oportuno revisar regularmente o conteúdo compartilhado, removendo postagens sensíveis ou desatualizadas, além de falar às crianças acerca dos riscos relativos ao uso da internet

Proteger a privacidade e a segurança das crianças deve ser uma prioridade; ao adotar práticas seguras e refletir sobre o impacto do sharenting a longo prazo, é possível compartilhar momentos especiais sem comprometer o bem-estar das crianças.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.



Suwinal\_Sukanants\_Images\_CANVA

## O segredo para ser um empreendedor mais produtivo

Ser mais produtivo é o desejo da maioria das pessoas. Entre os empreendedores, esse é um ponto que desperta grande interesse dada a quantidade de afazeres diários, especialmente quando a empresa ainda está em fase de crescimento e o número de colaboradores e gestores, que podem apoiar o desenvolvimento das ações, acaba sendo menor.

Produtividade é a capacidade de produzir algo com eficiência, ou seja, é a relação entre a quantidade produzida e os fatores necessários para a obtenção desse resultado. No contexto do empreendedorismo, podemos considerar ser a capacidade de fazer mais em menos tempo, preservando a qualidade.

Claro que não há receita de bolo que nos leve a ser mais produtivos, visto que muito do que funciona para alguns não funciona para outras pessoas. No entanto, estive refletindo a respeito de comportamentos e ações que podem ser aplicadas por empreendedores, de uma forma geral.

Para começar, é essencial aprender a definir prioridades. Normalmente, quando passamos a não ter tempo para nada, ou estamos acumulando tarefas ou não estamos sabendo gerir nosso próprio tempo. À primeira vista, tudo parece extremamente urgente, no entanto, ao listar as atividades – na boa e velha agenda de papel ou em um app – conseguimos ter uma noção mais adequada da relação entre importância e urgência, o que torna mais simples entender o que é prioridade.

A organização é outro ponto de atenção fundamental. Quando há falhas nesse quesito, acabamos esquecendo de executar



Nateo\_Meeplains\_Images\_CANVA

tarefas importantes, o que nos leva a precisar fazê-las correndo. Consequentemente, perdemos qualidade. Quem mantém as tarefas organizadas dificilmente passa por isso.

Na sequência, recomendo eliminar as distrações, ou seja, tudo aquilo que tira o foco da atividade que precisa ser desenvolvida. Um exemplo de algo que pode parecer inofensivo, mas que distrai e toma o tempo de qualquer pessoa é aquela olhadinha rápida nas redes sociais ou no WhatsApp, que deveria levar cinco minutos, mas facilmente se transforma em uma hora. Os e-mails também têm o poder de prender nossa atenção. Por isso, é interessante reservar um tempo para essas atividades durante o dia e, quando outras estiverem sendo executadas, manter o e-mail fechado e o smartphone guardado.

Outro passo rumo a uma rotina mais produtiva é aprender a delegar tarefas. Conforme a empresa cresce, as demandas aumentam. É natural, que no início, o empreendedor acumule funções e, à medida em que o negócio evolui, acabe sobrecarregado. Em algum

momento, isso vai limitar o crescimento da própria empresa, além de causar um problema de saúde no empresário. Esse é um sinal bastante claro de que é necessário ter ajuda. O empreendedor precisa entender que quanto mais sobrecarregado estiver, menos produtivo será.

Recomendo, ainda, que seja feita uma avaliação de como as atividades estão sendo desempenhadas e que o empreendedor reflita sobre formas de otimizar cada uma delas. Dessa maneira, com processos mais eficientes, ficará mais simples se tornar mais produtivo!

Por fim, deixo aqui um recado importante: a falta de organização e de foco podem levar as pessoas à ansiedade. A preocupação constante com a entrega de resultados dentro de prazos pré-determinados e cada vez mais curtos, além da expectativa de alcançar resultados importantes, por exemplo, acabam gerando estresse. Se agravado o quadro, é possível chegar ao indesejado burnout. Veja, que as consequências não são nada positivas para a sua saúde, bem-estar e para o desenvolvimento da sua empresa. Assim, se passarmos a ter melhor organização (usando as ferramentas adequadas para otimizar processos), se soubermos definir prioridades e começarmos a delegar tarefas, seremos muito mais produtivos e o sentimento positivo, com a conclusão das atividades, permitirão noites de sono mais tranquilas e, claro, uma rotina muito mais objetiva, assertiva e feliz no âmbito profissional e, logo, pessoal.

(Fonte: Haroldo Matsumoto é especialista em marketing e gestão e sócio-diretor da Prospera Educação Corporativa – consultoria multidisciplinar de gestão de negócios - www.prospera.com.br).

## News @TI

### Versão em português do curso de Ciência da Computação de Harvard ganha novo módulo sobre Inteligência Artificial

Um dos cursos mais procurados de Harvard acaba de ganhar um novo módulo. O CC50, a versão traduzida para o português do curso CS50, trazido para o Brasil pela Fundação Estudar de forma online e totalmente gratuita, oferecerá um novo módulo de formação em Inteligência Artificial (IA). Para marcar o momento, a Fundação Estudar fará uma live de lançamento do curso no dia 12 de setembro, às 19h, com Rongxin Liu, especialista em IA por Stanford, que integra o time de conteúdo do curso. Para realizar inscrição basta acessar este link (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSerGQwuGq1As2tcCiBtsIZALYf9sH-z2nXL\_J6M0i0sZ1ow/viewform). O novo Módulo do curso abordará a crescente utilização da inteligência artificial em diversos setores e seus impactos no cotidiano da sociedade. As aulas trarão temas como geração de imagens, Chat GPT, IA Generativa, aprendizado de máquina, árvores de decisão, entre outros. Ao todo, o novo módulo possui carga horária de duas horas. Todos os concluintes terão direito a certificado.